

'Não existe perigo de destombamento'

ARQUIVO/HUMBERTO PRADERA

CLÁUDIO KUCK

O ministro da Cultura, Francisco Weffort, em entrevista ao Jornal de Brasília, afirmou que a construção de baias para a instalação da Polícia Montada não ofende o ambiente ecológico do Parque da Cidade e foi devidamente analisada pela presidência do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ele garantiu também que "não existe qualquer perigo de destombamento de Brasília, por parte da Unesco".

COMO o senhor vê as críticas veiculadas, por parte da imprensa, em relação à liberação das obras para a construção de 90 baias da PM no Parque da Cidade?

As baias significam menos de 0,1% da área do Parque da Cidade, formam base de apoio para maior segurança da população, não ofendem o ambiente ecológico. Por todas estas razões não vejo porque impedi-las e autorizei o Iphan a reconsiderar o caso, depois de visitas ao local que fizemos – eu, o presidente do Iphan e o secretário do Patrimônio do

Ministério da Cultura. As críticas que vejo em certa parte da imprensa deixam de lado o que mencionei e me parece essencial.

O PRESIDENTE do Iphan, Carlos Heck, concordou com a decisão? Como foi o debate da questão? E a alegação de que os pareceres técnicos do Instituto foram contrários às obras?

O presidente do Iphan acompanha o assunto desde o primeiro momento, sempre informado por mim e pelo secretário do Patrimônio. Nada dis-



so o surpreende, como não surpreende a mim. Como ele mesmo gosta de dizer, decisões sobre o Patrimônio serão melhores se respeitarem a participação da comunidade e das autoridades locais. Ele sabe, como eu, que o Iphan é uma grande instituição pública mas não é infalível e deve estar sempre disposto a reexaminar

decisões quando encontre razões técnicas bastante fortes para tal.

O PROJETO poderia descaracterizar a cidade, interferindo na questão do tombamento pela Unesco, feito em 1987? Há algum perigo das baias interferirem no tombamento de Brasília?

Não existe na Unesco essa concepção de "destombamento" de cidades e, conhecendo as autoridades da Unesco, não tenho dúvidas de que tal absurda idéia jamais lhes passaria pela cabeça, sobretudo em se tratando de Brasília e, mais ainda, em se tratando de umas modestíssimas baias que significam menos de 0,1% da área do Parque. Não existe perigo de "destombamento" de Brasília nem por causa das tão famosas baias, nem por razão nenhuma que esteja ao meu alcance observar.

QUAIS as precauções tomadas ao aprovar o projeto?

Trata-se de um projeto simples, mera construção de blocos para abrigar noventa cavalos, na área da Caesb, ou seja, uma área fechada do Parque. Esse projeto só foi questionado quanto ao tamanho, antes se pensava que só devesse abrigar 30 cavalos, agora admite-

se que possa abrigar 90.

COMO vê a reação contrária de alguns parlamentares do DF, como o senador José Roberto Arruda, por exemplo?

Agradeço de público as visitas do senador Arruda ao Ministério da Cultura na gestão passada, trazendo-nos os temas acampamento da Telebrasil e invasões de áreas comerciais das superquadras. Suas opiniões ajudaram muito a formarmos os nossos próprios critérios para o tratamento desses temas. Ele sempre insistiu na necessidade de regularização das áreas comerciais e sempre se manifestou contra o pretendido tombamento do acampamento da Telebrasil. Gostaria que o senador visitasse as baias do Parque, porque estou certo de que, com o bom senso que o caracteriza, ele compreenderá que não há por que impedi-las.